Tributo ao zoólogo Rui Simões de Menezes [1]

MELQUÍADES PINTO PAIVA [2]

Existe uma genealogia na comunidade dos cientistas, constituída por gerações de mestres e discípulos, muitos destes tornando-se novos mestres e formando seus discípulos com o natural correr do tempo, dando continuidade e desenvolvendo a militância e os conhecimentos de suas respectivas áreas de pesquisa. Isto ocorre em todo o mundo, fazendo atraente o saber a respeito da história das Ciências.

Quando conheci o homenageado a quem presto tributo, já me encontrava como professor assistente da cadeira de Zoologia Agrícola, na então denominada Escola de Agronomia do Ceará, cujo catedrático era o professor Hugo Lopes Mendonça (1916 – 1985), de saudosa memória. Havendo ingressado no magistério superior em 1954, logo senti a necessidade de iniciar atividades de pesquisa e me tornar um cientista.

Devo a Rui Simões de Menezes tal iniciação, levando-me para o seu laboratório na Estação de Piscicultura que existia na Gentilândia, nesta cidade de Fortaleza, onde dei os primeiros passos no estudo dos peixes e das pescas, que tem ocupado o tempo de minha vida. Assim, sou o mais antigo dos seus discípulos vivos, embora não me julgue aquele de maior brilho. É isto que explica a escolha para ser o mensageiro da justa homenagem que lhe é aqui prestada.

Não é fácil a um discípulo falar sobre o seu mestre, pelo natural envolvimento emocional, resultante da convivência na rotina dos trabalhos e do respeito pela sua competência científica. Corro o risco de comprometer a louvação do mestre por causa da velha amizade que nos prende, já passadas quatro décadas. Vou

---

[1] Sócio Honorário do Instituto do Ceará.

[2] Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

tentar guardar emoções e cuidar de pôr em destaque as suas atividades no campo da Zoologia, com a serenidade que me for possível alcançar.

Esta não é a primeira grande homenagem que se concede a Rui Simões de Menezes. No elenco das precedentes e com maior destaque, encontra-se a outorga da Medalha do Mérito Agronômico do Brasil, que lhe foi conferida pela Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil, entregue em sessão solene realizada no auditório do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, no dia 20 de abril de 1977, quando foi saudado pelo professor Francisco Alves de Andrade, com a elegância e o lustre cultural costumeiros (ANDRADE, 1977). Outra importante homenagem lhe foi prestada por Hitoshi Nomura, com a inclusão de seu esboço bio-bibliográfico na obra que trata dos vultos da zoologia no Brasil (NOMURA, 1995). Também devo mencionar a sua condição de sócio honorário do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), centenária instituição de cultura, patrimônio dos cearenses e do povo nordestino.

Rui Simões de Menezes nasceu aqui mesmo em Fortaleza, no dia 10 de maio de 1917, sendo filho de Vicente Roque de Menezes e Branca Simões de Menezes. É engenheiro agrônomo pela Escola de Agronomia do Ceará, ocupando o primeiro lugar entre os formados na turma de 1937. Quase toda sua carreira profissional foi exercida no Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, onde ingressou em 1º de setembro de 1937, por indicação do professor Prisco Bezerra (1913 – 1985), atendendo solicitação de Rodolpho von Ihering (1883 – 1939), fundador e primeiro chefe da famosa Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, já ultrapassada a sua fase itinerante (PAIVA, 1995), chegando à direção da Divisão de Pesca e Piscicultura (1961 – 1964), uma das posteriores denominações daquela pioneira Comissão. Está aposentado desde de 29 de abril de 1977, como Pesquisador em Ciências Exatas e da Natureza – 51.

Voltando ao enfoque genealógico, antes comentado, destaco o fato de Rui Simões de Menezes ser o único sobrevivente dos discípulos de Rodolpho von Ihering, um dos zoólogos brasileiros de reconhecimento internacional, pelas suas pesquisas sobre a

biologia dos nossos peixes de águas doces, coroadas com a metodologia que levou à indução da desova nas espécies reofílicas – os chamados peixes de piracema.

Para não perder o rumo antes definido, vou deixar de lado a longa lista de atividades desenvolvidas pelo homenageado, nos âmbitos regional, nacional e internacional, que compõem o seu volumoso *curriculum-vitae*, mas não posso omitir algumas delas, mais pertinentes ao tributo que lhe presto, a saber:

- representante oficial do Brasil na reunião proposta pela Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas, realizada em Lima (Peru), para tratar da instalação do Conselho de Pesca da América Latina (1951);

- professor do Primeiro Centro Latino-americano de Capacitação Pesqueira, realizado na Universidade Técnica Frederico Santa Maria (Valparaíso – Chile) – (1952), sob o patrocínio do Governo do Chile e da Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas;

- assessor para assuntos relativos à pesca e à piscicultura do Governo do Estado da Bahia (1956 – 1961);

- representante oficial do Brasil na IX Conferência Internacional de Pesca da Baleia (Londres – Inglaterra) – (1957);

- representante do Nordeste na Comissão de Pesca do Conselho Coordenador do Abastecimento (Presidência da República) – (1957 – 1960);

- membro e coordenador do Grupo de Desenvolvimento da Pesca do Estado do Ceará (1963 – 1965);

- inspirador da criação da Estação de Biologia Marinha (atual Laboratório de Ciências do Mar) da Universidade Federal do Ceará (1961) e um dos seus pesquisadores a partir de 1964, totalizando 9 anos de trabalho na instituição (PAIVA, 1990);

- fundador e primeiro presidente (1985 – 1988) da Academia Cearense de Ciências.

A valiosa bibliografia assinada por Rui Simões de Menezes comporta dois agrupamentos:

- trabalhos originais nas áreas da ictiologia, pesca e piscicultura, abordando aspectos científicos, econômicos e sociais, alicerçados no amplo espectro cultural do autor;

- trabalhos de divulgação sobre os mais diversos assuntos, naturalmente concentrados nas áreas indicadas, mostrando a preocupação do autor em enviar mensagens para o povo nordestino, no sentido de sua promoção econômica e cultural.

Nem sempre é fácil o enquadramento dos seus trabalhos nos agrupamentos apresentados e mais difícil ainda tem sido a identificação daqueles de marcada natureza zoológica, pela comum mistura de conhecimentos das áreas de seu interesse. Uma tentativa neste sentido constitui o anexo desta louvação, onde relaciono 67 trabalhos de Rui Simões de Menezes, de sua exclusiva autoria ou em colaboração com outros autores, todos eles contendo conhecimento original relativo a peixes de águas interiores e marinhas do Brasil. É possível que desavisados colegas estranhem a inclusão na lista de trabalhos aparecidos em revistas tidas como populares, mas lhes lembro que o importante é o conteúdo e não o título da publicação. Vale aqui dizer que muitos dos nossos naturalistas procederam da mesma forma, dada a carência de revistas especializadas no País.

Na bibliografia selecionada estão trabalhos que se abrigam em cinco vertentes principais:

- inventário da ictiofauna das águas interiores do nordeste do Brasil;
- biologia dos peixes das bacias dos rios Parnaíba e São Francisco;
- desenvolvimento do método e das técnicas de hipofisação de peixes reofílicos;
- levantamento e controle dos recursos pesqueiros nativos e introduzidos nos rios e açudes nordestinos;
- ocorrência, biologia e abundância de peixes marinhos ao longo da costa nordeste do Brasil.

Na primeira vertente, devo realçar a importância do levantamento da fauna de peixes da bacia do rio Parnaíba, inclusive com a descrição de uma espécie nova do gênero *Anchoviella Flower.* Também não é possível deixar de assinalar os trabalhos sobre as espécies de piranhas e pirambebas encontradas nos rios e açudes nordestinos, bem como a lista de nomes vulgares de peixes de águas doces e salobras da zona seca do nordeste e leste do Brasil.

As mais importantes contribuições ao conhecimento da distribuição, abundância, alimentação e reprodução dos peixes da bacia do rio Parnaíba resultaram de pesquisas do homenageado. No tocante à biologia dos peixes da bacia do rio São Francisco, é bom assinalar a série de pequenos artigos sobre espécies endêmicas e/ou de interesse pesqueiro, tais como o dourado e o surubim.

No que diz respeito ao desenvolvimento do método e das técnicas de hipofisação dos peixes reofílicos, Rui Simões de Menezes viveu os dias próximos do sucesso alcançado em Campina Grande (Paraíba – Brasil), participando das pesquisas imediatas à indução da primeira desova viável da curimatã comum. Os seus trabalhos nesta vertente refletem as tentativas de melhoramento e fixação de procedimentos relativos ao agora denominado método Ihering de indução da desova de peixes reofílicos neotropicais.

A maior parte da bibliografia do homenageado está voltada para o levantamento e controle dos recursos pesqueiros de águas interiores nordestinas, tendo marcada preocupação com os resultados da introdução de espécies nacionais e exóticas, sempre em busca do aumento sustentado da produtividade das pescarias nos açudes. São bem conhecidos os seus trabalhos sobre os recursos pesqueiros da bacia do rio Parnaíba, aqueles que tratam da pesca em alguns dos grandes açudes públicos nordestinos, bem como uns outros referentes a conseqüências negativas de introduções, efetuadas, com especial atenção para o pirarucu e os tucunarés. Não quero omitir ter sido ele o primeiro a propor plano de erradicação de piranhas e pirambebas em águas interiores do nordeste do Brasil, nos idos de 1953, depois desenvolvido e aplicado em algumas bacias hidrográficas de grandes açudes, entre os quais se encontra o Orós (Ceará – Brasil).

Os trabalhos inclusos na vertente que trata dos peixes marinhos ao longo da costa nordestina, resultaram de preocupações ocasionais do autor, podendo ser considerados como produção suplementar, maiormente oriundos de pesquisas conduzidas no atual Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará.

Espero haver bem justificado a homenagem que se presta a Rui Simões de Menezes, o zoólogo que merece respeito e o cidadão dos mais dignos a serviço dos brasileiros – uma vida que

enobrece a todos nós, seus colegas e contemporâneos, modelo para as futuras gerações.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, F. A. – 1977 – Medalha do Mérito Agronômico do Brasil a Rui Simões de Menezes. Texto mimeografado, 7 p., Fortaleza.

NOMURA, H. – 1995 – Vultos da Zoologia Brasileira (VI). Coleção Mossoroense, série C, volume 861, IV + 139 p., Mossoró.

PAIVA, M. P. – 1990 – A Universidade e o Mar. Edições UFC, 179 p., Fortaleza.

PAIVA, M. P. – 1995 – Fauna do Nordeste Brasil: Parte I – Conhecimento Científico. In: PAIVA, M. P. & CAMPOS, E. – Fauna do Nordeste do Brasil: Conhecimento Científico e Popular, p. 7 – 194. Banco do Nordeste do Brasil, 273 p., Fortaleza.

Bibliografia selecionada da autoria de Rui Simões de Menezes, contendo conhecimento original relativo a peixes de águas interiores e marinhas do Brasil.

FONTENELE, O.; CAMACHO, E. C. & MENEZES, R. S. – 1946 – Obtenção de três anuais da curimatã, Prochilodus sp. (Pisces: Characidae, Prochilodinae), pelo método de hipofisação (Nota prévia). Bol. Mus. Nac., nova série, Zool., Rio de Janeiro, (53) : 1 – 9.

MENEZES, R. S. – 1943 – O método de hipofisação de peixes na piscicultura. O Campo, Rio de Janeiro, 14 (abril) : 39 – 44.

MENEZES, R. S. – 1944 – Nota sôbre a hipofisação de peixes do Rio Mogi-Guaçu com extrato glicerinado de hipófises de peixes. Bol. Ind. Anim., São Paulo, nova série, 7 (3/4) : 36 – 44.

MENEZES, R. S. – 1944 – A piranha nos açudes do Nordeste. O Campo, Rio de Janeiro, 15 (180) : 5 – 7.

MENEZES, R. S. – 1945 – Ação de hipófises de peixes doadores em diestro sôbre peixes reprodutores em estro. Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 5 (4) : 535 – 539.

MENEZES, R. S. – 1946 – Ilisha altamazonica Cope (fam. CLUPEIDAE) e Oestethus lineatus (fam. SYNGNATHIDAE) nos

rios do Ceará. Serviço de Piscicultura, 3 p. (mimeografado), Fortaleza. MENEZES, R. S. – 1947 – Ilisha castelnoeana (Cuv. & Val.) em vez de I. altamazonica Cope (Retificação). O Campo, Rio de Janeiro, 19 (271/218) : 15.

MENEZES, R. S. – 1947 – Pesca e piscicultura na zona sêca do Brasil. Serviço de Piscicultura, 15 p., Fortaleza. Nota: nesta publicação (p. 9 – 15), encontra-se o trabalho intitulado "É o pirarucu destruidor dos outros peixes?"

MENEZES, R. S. – 1947 – Um peixe da família do cavalo marinho em água doce no Ceará. Seu provável papel como peixe larvicida no controle da malária. Caça e Pesca, São Paulo, 6 (68) : 32 – 33.

MENEZES, R. S. – 1948 – Notas sôbre o uso de método de hipofisação de peixes nos Serviços de Piscicultura do Departamento de Sêcas e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Serviço de Piscicultura, 17 p. (mimeografado), Fortaleza.

MENEZES, R. S. – 1948 – A carpa: peixe flagelo que deve e precisa ser combatido. Serviço de Piscicultura, II + 16 p. (mimeografado), Fortaleza. MENEZES, R. S. – 1948 – Ainda o problema da carpa. Bol. Secret. Agric. Ind. Com. Salvador, 2ª fase, 45 (2) : 80 – 84.

MENEZES, R. S. – 1949 – Alimentação do mandi bicudo, Hassar affinis (Steindachner), da bacia do rio Parnaíba, Piauí (Actinopterygii, Doradinae). Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 9 (1) : 93 – 96.

MENEZES, R. S. – 1949 – Incubação labial de ovos pelo macho de Loricaria typus Bleeker, da lagoa do Peixe, Piauí, Brasil (Actinopterygii, Loricariidae, Loricariinae). Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 9 (3) : 381 – 387.

MENEZES, R. S. – 1949 – Alimentação do cari chicote, Loricaria typus Bleeker, da bacia do rio Parnaíba, Piauí, (Actinopterygii, Loricariidae, Loricariinae). Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 9 (4) : 479 – 484.

MENEZES, R. S. – 1949 – Alimentação do peixe gato, Auchenipterus nuchalis (Spix), da bacia do rio Parnaíba, Piauí (Actinopterygii, Doradidae, Auchenipterinae). Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 9 (4) : 489 – 493.

MENEZES, R. S. – 1949 – El pirarucu en el Nordeste. In: El arapaima, pez amazonico para los rios vallecaucanos, p. 53 – 54. Secretaria de la Agricultura/Departamento Valle del Cauca, Cali (Colômbia).

MENEZES, R. S. – 1950 – Alimentação do peixe cachorro, Lycengraulis barbouri Hildebrand, 1943, da bacia do rio Parnaíba, Piauí (Actinopterygii, Engraulidae). Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 10 (3) : 285 – 293.

MENEZES, R. S. – 1950 – O tucunaré nos açudes do nordeste do Brasil. Chácaras e Quintais, São Paulo, 82 (6) : 586.

MENEZES, R. S. – 1951 – O aparari nos açudes do nordeste do Brasil (Astronotus ocellatus). Chácaras e Quintais, São Paulo, 84 (3) : 305 – 307.

MENEZES, R. S. – 1951 – Notas biológicas e econômicas sôbre o pirarucu, Arapaima gigas. (Curvier) (Actinopterygii, Arapaimidae). Ministério da Agricultura/Serviço de Informação Agrícola, 152 p., Rio de Janeiro.

MENEZES, R. S. – 1952 – Utilizacion de las pesquerias de água dulce. FAO – Primer Centro Latinoamericano de Capacitacion Pesquera, 186 p., Valparaíso (Chile).

MENEZES, R. S. – 1952 – Aclimação de peixes nos açudes do Nordeste. Bol. Secret. Agric. Ind. Com., Recife, 19 (1/2) : 119 – 122.

MENEZES, R. S. – 1952 – O pirarucu nos açudes do Nordeste. Bol. Secret. Agric. Ind. Com., Recife, 19 (1/2) : 151 – 153.

MENEZES, R. S. – 1953– Lista dos nomes vulgares de peixes de águas doces e salôbras da zona sêca do nordeste e leste do Brasil. Arq. Mus. Nac., Rio de Janeiro, 42 : 343 – 388. MENEZES, R. S. – 1951 – Primeiro suplemento à lista de nomes vulgares de peixes de águas doces e salôbras da zona sêca do nordeste e leste do Brasil. Bol. Inst. Paul. Ocean., São Paulo, 2 (2) : 11 – 23.

MENEZES, R. S. – 1953 – A piranha. Plano para sua erradicação nas águas do Nordeste. Caça e Pesca, São Paulo, 12 (139) : 37 – 38.

MENEZES, R. S. – 1954 – Hipofisação de peixes na prática de piscicultura. Ministério da Agricultura/Seção do Fomento Agrícola, 40 p., Fortaleza.

MENEZES, R. S. – 1954 – Nomes vulgares e científicos de alguns peixes de rios. Chácaras e Quintais, São Paulo, 89 (5) : 605.

MENEZES, R. S. – 1954 – As pescadas d'água doce na piscicultura. Fauna, São Paulo, 13 (2) : 40 – 41.

MENEZES, R. S. – 1954 – A verdade sôbre o tucunaré. Seleções Agrícolas, Rio de Janeiro, 9 (96) : 67 – 68.

MENEZES, R. S. – 1955 – Experiências de erradicação de piranha no Nordeste. Chácaras e Quintais, São Paulo, 10 (116) : 25 – 26.

MENEZES, R. S. – 1955 – Peixes venenosos no Nordeste. Caça e Pesca, São Paulo, 15 (172) : 16 – 18.

MENEZES, R. S. – 1955 – Os perigos da introdução de peixes exóticos. Seleções Agrícolas, Rio de Janeiro, 10 (110) : 49 – 51.

MENEZES, R. S. – 1955 – Primeira ocorrência de peixe lua, Nasturus lanceolatus (Lienard, 1840), no litoral do Brasil, Ceará (Actinopterygii, Molidae, Molinae). Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 15 (2) : 219 – 221.

MENEZES, R. S. – 1955 – Pesca e piscicultura no vale do São Francisco. Bol. Secret. Agric. Ind. Com., Recife, 23 (3/4) : 43 – 105.

MENEZES, R. S. – 1955 – Lista dos peixes de água doce do Piauí. In: PORTO, C. E. – Roteiro do Piauí, p. 100 – 103. Ministério da Educação e Cultura, 188 p., Rio de Janeiro.

MENEZES, R. S. – 1956 – O surubim do Rio São Francisco. Bol. Secret. Agric. Ind. Com., Salvador, 3ª fase, 52 (15) : 63 – 65.

MENEZES, R. S. – 1956 – Perspectivas da pesca e piscicultura na Bahia. Bol. Secret. Agric. Ind. Com., Salvador, 3ª fase, 52 (17) : 7 – 38.

MENEZES, R. S. – 1956 – Introdução indiscriminada do tucunaré em açudes. Bol. Secret. Agric. Ind. Com., Salvador, 3ª fase, 52 (18) : 62 – 64.

MENEZES, R. S. – 1956 – O dourado do Rio São Francisco. Informação Agrícola, Rio de Janeiro, 10 (125) : 11.

MENEZES, R. S. – 1960 – Notas sôbre as piranhas e pirambebas, Serrasalmus Lacepede, do nordeste brasileiro(Pisces, Characidae, Serrasalminae). Bol. Soc. Cear. Agron., Fortaleza. 1 : 83 – 101.

MENEZES, R. S. – 1960 – Aves aquáticas na alimentação do pirarucu, Arapaima gigas (Cuvier). Bol. Soc. Cear. Agron., Fortaleza. 1 : 177 – 178.

MENEZES, R. S. – 1960 – A pesca e os peixes da bacia do Rio Parnaíba, Piauí. Chácaras e Quintais, São Paulo, 110 (5) : 625 – 626, 628 – 630; 110 (6) : 747 – 752.

MENEZES, R. S. – 1960 – Contribuição ao estudo da pesca no açude Lima Campos. Bol. DNOCS, Rio de Janeiro, 22 (10) : 63 – 108.

MENEZES, R. S. – 1961 – Notas sôbre a alimentação do jacundá, Crenicichla saxatilis (L. , 1758). Bol. Soc. Cear. Agron., Fortaleza, 2 : 51 – 53.

MENEZES, R. S. – 1961 – Ausência de nadadeiras ventrais em Lycengraulis barbouri Hildebrand, 1943. Bol. Soc. Cear. Agron., Fortaleza, 2 : 57 – 58.

MENEZES, R. S. – 1961 – Cephalic tumour in Plecostomus plecostomus (Linnaeus). Bol. Soc. Cear. Agron., Fortaleza, 2 : 63 – 64.

MENEZES, R. S. – 1962 – Informações sôbre a alimentação de peixes na bacia do rio Parnaíba. Bol. Soc. Cear. Agron., Fortaleza, 3 : 55 – 60.

MENEZES, R. S. – 1964 – Aproveitamento de vias fluviais e disseminação de seres aquáticos nocivos. Ciência e Cultura, São Paulo, 16 (2) : 230 – 231.

MENEZES, R. S. – 1964 – Abundância e safras de alguns peixes marinhos em Aracati (Ceará – Brasil). Bol. Soc. Cear. Agron., Fortaleza, 5 : 33 – 35.

MENEZES, R. S. – 1966 – Devastações causadas pelo tucunaré no Rio Paraguaçu. Chácaras e Quintais, São Paulo, 113 (3) : 225 – 226.

MENEZES, R. S. – 1966 – Alimentação de Sphyrna tiburo (Linnaeus, 1758) (Pisces, Chondrichthyes) na Bahia, Brasil. Atas. Soc. Biol. R. Jan., Rio de Janeiro, 10 (2) 17.

MENEZES, R. S. – 1966 – Some morphometric data on shark embryos. Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, 6 (2) : 143 – 146.

MENEZES, R. S. – 1967 – Utilização econômica dos peixes amazônicos. Atas do Simpósio sôbre a Biota Amazônica, Rio de Janeiro, 7 (Conservação da Natureza e Recursos Naturais): 187 – 194.

MENEZES, R. S. – 1968 – Cria y seleccion de los peces cultivados en águas templadas en América del Sur y Central. FAO Fish. Rep., Roma, 4 (44) : 81 – 85.

MENEZES, R. S. – 1973 – Recursos pesqueiros do Rio Parnaíba. Bol. Téc. DNOCS, Fortaleza, 31 (1) : 51 – 95.

MENEZES, R. S. – 1981 – Ocorrência do peixe-serra, Pristis pectinatus Latham, 1794, no litoral do Estado do Ceará, Brasil (Pisces: Pristidae). Arq. Ci. Mar, Fortaleza, 21 (1/2) : 77 – 78.

MENEZES, R. S. – 1984 – Contribuição ao estudo da pesca no açude Lima Campos (Icó, Ceará, Brasil). Bol. Cear. Agron., Fortaleza, 22/24 : 7 – 95.

MENEZES, R. S. – 1984 – Reflexões sobre as piranhas e pirambebas (Pisces, Cyprinoidei, Characodei, Characidae, Serrasalmus). Bol. Cear. Agron., Fortaleza, 22/24 : 97 – 106.

MENEZES, R. S. – 1984 – Considerações sobre as pirambebas, Serrasalmus rhombeus (Linnaeus, 1756) e S. brandtii Reinhardt, 1874 (Pisces, Characididae). Bol. Cear. Agron., Fortaleza, 22/24 : 151 – 154.

MENEZES, R. S. ; FONTENELE, O & CAMACHO, E. C. – 1945 – Sôbre o uso do extrato glicerinado de hipófises de peixe na reprodução dos peixes dos açudes do nordeste do Brasil. Rev. Fac. Med. Vet., São Paulo, 3 (1/2) : 175 – 182.

MENEZES, R. S. & MENEZES, M. F. – 1946 – Notas sôbre o regime alimentar de algumas espécies ictiológicas de água-doce do Nordeste. Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 6 (4) : 537 – 542.

MENEZES, R. S. & MENEZES, M. F. – 1948 – Alimentação de graviola, Platydoras costatus (Linnaeus), da lagoa de Nazaré, Piauí (Actinopterygii, Doradidae). Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 8 (2) : 255 – 260.

MENEZES, R. S. & MENEZES, M. F. – 1965 – Primeira notícia sôbre alimentos de peixes marinhos no Ceará. Bol. Soc. Cear. Agron., Fortaleza, 6 : 41 – 42.

MENEZES, R. S. & MENEZES, M. F. – 1968 – Estudo preliminar sôbre a flora e fauna de águas estuarinas do estado do Ceará. Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, 8 (1) : 101 – 106.

MENEZES, R. S. & SILVA, S. L. O. – 1949 – Alimentação de cacunda, Roeboides prognathus (Boulenger), da bacia do Rio Parnaíba, Piauí (Actinopterygii, Characidae). Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 9 (2) : 235 – 239.

MENEZES, R. S. & MENEZES, M. F. – 1949 – Alimentação de voador, Hemiodus parnaguae Eigenmann & Henn, da bacia do Rio Parnaíba, Piauí (Actinopterygii, Characidae, Hemiodontinae). Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 9 (2) : 241 – 245.

SCHULTZ, L. P. & MENEZES, R. S. – 1951 – A new anchovy of the genus Anchoviella from the Poti and Parnaíba Rivers of Brazil. Jour. Wash. Acad. Sci., Waschington, 41 (7) : 235 – 237. Nota: tratar-se da espécie Anchoviella potiana Schultz & Menezes, 1951.

SILVA, S. L. O. & MENEZES, R. S. – 1950 – Alimentação de curvina, Plagioscion squamosissimus (Heckel, 1840) da lagoa de Nazaré, Piauí (Actinopterygii, Sciaenidae). Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 10 (2) : 257 – 264.